



Esponēičku nāpnamēt Parlamento Europeo Evropský parlament Europa-Parlamentet Europäisches Parlament
Euroopa Parlament Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο European Parliament Parlement européen Parlāmint na hEorpa
Europski parlament Parlamento europeo Eiropas Parlaments Europos Parlamentas Európai Parlament
Parlament Ewropew Europees Parlement Parlament Europejski Parlamento Europeu Parlamentul European
Európsky parlament Evropský parlament Euroopan parlamentti Europaparlamentet

Exma Senhora

Federica Mogherini

Alta Representante da União Europeia para Assuntos Exteriores e Política de Segurança, e Vice Presidente da Comissão Europeia

Estrasburgo, 8 de Fevereiro de 2018

Dear Federica,

No seguimento de anterior correspondência sobre violações de direitos humanos pelas autoridades angolanas na região de Cabinda, venho informar que recebi relatos de que sete ativistas de direitos humanos apoiantes da Associação para o Desenvolvimento da Cultura dos Direitos Humanos (ADCDH) foram arbitrariamente detidos – Makaya Enriques, Paulo Alberto, Makaya Tiago, Mabiala João, Alfredo Tati, João Pungui, Entónio Exceil e João Miguel. Desconhece-se ainda o paradeiro de outros três cidadãos – Apolo Durão, Julho Makanga e Luís Fabião. Muito agradeceria saber se a Delegação da UE em Luanda tem notícias e está a acompanhar estes casos.

Segundo as minhas fontes, práticas recorrentes por parte das autoridades angolanas em Cabinda incluem perseguição, discriminação e detenção arbitrária, bem como restrições à liberdade de expressão – liberdade de consciência, de imprensa, de opinião, de escolha e de manifestação – e a militarização das zonas florestais, com consequentes restrições à mobilidade das populações em busca de subsistência.

Defensores de direitos humanos que me têm contactado pedem com insistência visitas regulares de Embaixadores da UE à região de Cabinda, visitas que a Delegação da UE em Luanda poderia promover. O impacto dessas visitas poderia ser muito relevante para a melhoria da situação de direitos humanos em Cabinda.

Permito-me, por isso, sugerir que instrua a Delegação da UE em Luanda para tomar a iniciativa de, aproveitando o contexto da relativa distensão das liberdades cívicas aberta pelo Presidente João Lourenço, passar a organizar visitas regulares a Cabinda com particular enfoque no respeito pelos direitos humanos e com especial atenção ao que aconteceu no seguimento da referida manifestação da ADCDH, incluindo a situação dos ativistas que foram alvo de detenções arbitrárias e desaparecimentos forçados.

Cordiais cumprimentos,

Ana Gomes

Ana Gomes
Eurodeputada